



EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE MENTAL: DIFICULDADES ENCONTRADAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Elizabeth Campos da Silva¹
Lígia Barcelos²
Felipe Wachs³

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Saúde Mental; Prática Profissional

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência que se pretende reflexivo sobre as dificuldades encontradas por profissionais de Educação Física em sua atuação em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPSad). É sustentado na experiência de estágio e monitoria da primeira autora, nas experiências de prática profissional da segunda e nas experiências de supervisão do terceiro.

SOBRE O CAPSAD

Atualmente, dentre as políticas públicas de saúde mental no Brasil, é oferecido tratamento gratuito em CAPSad a população com problemas decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas. É um serviço considerado estratégico para mudança do modelo de atenção à saúde mental, e foge ao modelo de tratamento centrado na reclusão que caracteriza internações hospitalares e comunidades terapêuticas.

O CAPSad é um serviço de atenção psicossocial para atendimento de pacientes com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas [...]. Constitui-se em serviço ambulatorial de atenção diária, de referência para área de abrangência populacional definida pelo gestor local. (BRASIL, 2002)

SOBRE AS DIFICULDADES

O profissional de Educação Física costuma estar presente nas equipes multidisciplinares dos CAPSad. A partir das experiências dos autores, foi possível levantar algumas dificuldades que os profissionais de Educação Física encontram

1 Universidade Federal de Goiás (UFG), elizabethcamposdasilva@hotmail.com

2 Prefeitura Municipal de Goiânia, ligia.ef@hotmail.com

3 Universidade Federal de Goiás (UFG), felipewachs@hotmail.com

em sua atuação no CAPSad. Destacamos algumas delas: rotatividade dos usuários; sistematização das atividades na proposta de grupos terapêuticos abertos; dificuldade em realizar exercício físico decorrente de complicações clínicas crônicas; estrutura física limitada no próprio serviço; grande número de usuários decorrente da não observação da regionalização no município; baixa adesão dos usuários às atividades propostas. Em relação às complicações clínicas, frequentemente os usuários apresentam quadro clínico de hipertensão e diabetes, comum em usuários de álcool. Além disso, algumas das medicações comumente prescritas podem gerar um ganho considerável de peso corporal e comprometimento na marcha.

DISCUSSÕES

De acordo com Figlie e Bordin (2010) o usuário perpassa diferentes estágios em sua relação com as drogas, quais sejam: motivação, contemplação e ação. É possível associar a baixa adesão dos usuários ao tratamento e às atividades oferecidas pela Educação Física com os estágios iniciais dessa relação. Muitos profissionais entendem que, nesse percurso, o paciente já estaria no estágio de ação, o que pode ser considerado um erro, pois os pacientes precisam de suporte e encorajamento para não descontinuarem os seus tratamentos.

Para lidar com as dificuldades apresentadas buscamos compreender o que as motiva e construir estratégias para lidar com elas ou as superar. Um bom ponto de partida é revisar a forma como o profissional de Educação Física e a prática de atividade física podem contribuir terapêuticamente no tratamento de usuários de drogas. Algumas vezes, os usuários têm dificuldade em atribuir sentido para realização das atividades propostas. Entre as estratégias adotadas para lidar com as dificuldades estão a oferta de atendimento individualizado, o desenvolvimento de atividades em outros espaços fora do CAPSad, o encaminhamento e estímulo para realização de atividades físicas ofertadas através de outras políticas públicas no município, intervenções breves ou entrelaçadas ao longo de grupos terapêuticos cuja temática central não sejam práticas corporais, o reforço da importância em chegar no horário, manter-se no grupo e se ater às demais combinações feitas coletivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do profissional de Educação Física em CAPSad está em construção. Nesse sentido, ainda há necessidade de compreender melhor a contribuição desse profissional e da atividade física no processo de tratamento de usuários de drogas. Muitas das dificuldades experimentadas pela Educação Física são compartilhadas pelas outras profissões, pois a baixa adesão e a descontinuidade do tratamento são características na atenção a usuários de drogas. Lidar com a frustração decorrente de recaídas, reinventar suas práticas de trabalho e apostar no recomeço do tratamento são necessidades para quem trabalha com esse público.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria GM n.336, de 19 de fevereiro de 2002.** Define e estabelece diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial. 2002.
- FIGLIE, N.B, BORDIN. S. **Aconselhamento em Dependência Química.** 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.